



EDITORIAL

Educação como processo contínuo de construção da existência humana

Education as a continuous process for construction of human existence

**Alexandre Anselmo
Guilherme¹**

orcid.org/0000-0003-4578-1894
alexandre.guilherme@pucrs.br

Cibele Cheron¹

orcid.org/0000-0003-3501-5248
iccibele@gmail.com

"Com efeito, se se espera, acertadamente, que a educação seja de fato um processo de humanização, é preciso que ela se torne mediação que viabilize, que invista na construção dessas mediações mais básicas, contribuindo para que elas se efetivem em suas condições objetivas reais".

(SEVERINO, 2000, p. 70)

Recebido em: 17 dez. 2019.

Aprovado em: 20 dez. 2019.

Publicado em: 27 jul. 2020.

No trecho em epígrafe, Antônio J. Severino afirma a importância de uma Educação que não se resume a um conjunto mecânico e ordenado de procedimentos, no qual habilidades potenciais são desenvolvidas. Em sua defesa, a Educação é concebida como um processo de construção, através do qual os seres humanos se constroem, em perspectiva histórica. Parte-se daí para, nas reflexões que conformam esta edição da revista *Educação Por Escrito*, pensar o desenvolvimento humano e social construído por meio da Educação.

O referido processo, essencialmente educativo, fomenta a construção da existência humana desde aquisições quantitativas e transformações qualitativas que ocorrem nos sujeitos, elaborando, tal como afirma Vygotsky (1984, p. 33), "essa estrutura humana complexa [que] é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social". Assim, a interação entre o ser humano e o ambiente é o contexto no qual se dá a apreensão, pelo sujeito, das propriedades estruturais, dos significados e das funções dos objetos, tanto materiais quanto ideais.

Tendo em mente esse contexto interativo, tenciona-se sublinhar a conexão entre a Educação e a ação formadora dos seres humanos, assim como os distintos modos pelos quais essa ação formadora tem se concretizado historicamente, nos mais diversos cenários. Propõe-se, nesse sentido, questionar concepções utilitárias e pragmáticas que limitam as discussões acerca da questão educativa a preocupações de ordem prática, capturando as perspectivas sociais, culturais e políticas da Educação (RODRIGUES, 2001; HASSMANN, 2001).



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

Tal questionamento faz-se notar no primeiro artigo da presente edição, "Aplicação Pedagógica dos Preceitos Legais: possibilidades para e na gestão escolar humanizadora". Ane Patrícia Viana José de Mira analisa a abordagem humanista na educação contemporânea a fim de propor princípios para uma gestão escolar humanizadora, salientando que a atenção aos preceitos legais requer sua aplicação pedagógica para que não se torne uma tarefa somente burocrática, dissociada de uma gestão cujos sujeitos estejam engajados em um projeto educativo humanizador.

Jullyane Frazão Santana e Samuel Pires Melo assinam o segundo artigo, "A Evasão Escolar em Tempos da Democratização do Ensino Médio Noturno: discussões e reflexões". Os autores analisam a evasão escolar em tempos das reformas educacionais para a democratização do ensino, bem como seus desdobramentos para o Ensino Médio Noturno. Destacam, no estudo, contradições inerentes às condições materiais e particularidades dos estudantes, que não são consideradas na elaboração e execução da política educacional.

No terceiro artigo, "Diálogos sobre o *bullying* escolar e o desenvolvimento humano", Michelle Popenga Geraim Monteiro e Araci Asinelli-Luz pensam a escola como um dos espaços de manifestações de violência, particularmente o *bullying*, e que a sua superação pode ser realizada por meio de mudanças comportamentais e ambientais. Esse entendimento é fundante para a discussão sobre o *bullying* escolar e suas relações com o desenvolvimento humano, a partir da qual os autores se alinham a outros estudos voltados ao tema a fim de colaborar com a criação de medidas preventivas que auxiliem na mediação e na superação do fenômeno nas escolas.

A temática do *bullying* também é discutida por Geisielen Santana Valsechi e Martins Filho José Lourival no quarto artigo, "Professoras e professores surdos e *bullying*: um debate necessário". Os autores dialogam sobre o *bullying* vivenciado por docentes surdos que atuam com os alunos ouvintes. Os autores partem da hipótese de que, devido ao grande desconhecimento sobre

as pessoas surdas, sobre a língua diferenciada (visão-espacial), sobre a cultura surda e os costumes diferentes dos ouvintes, há uma grande probabilidade de os professores surdos serem vítimas de *bullying* e preconceitos no ambiente escolar onde trabalham.

"Relação professor-estudante no Ensino Superior: uma revisão de literatura" é o quinto artigo, assinado por Alexandra de Santana Soares Silva e Marinalva Lopes Ribeiro. As autoras levantam questões acerca da relação professor-estudante e a sua relevância para a adaptação e desenvolvimento acadêmico. Com o intuito de compreender essa dinâmica e sua importância no processo de adaptação e desenvolvimento do universitário, o artigo defende que a relação professor-estudante precisa ser construída com base no diálogo, na troca de experiências, na afetividade e, também, que uma boa relação entre professor e estudante pode ser útil como fator protetor para os discentes que apresentam dificuldades na aprendizagem, bem como motivadora para aqueles que não apresentam tais dificuldades.

Lilian dos Santos Silva é a autora do sexto artigo, "A efervescência do modo de pensar de Gilles Deleuze: conexões e proposições no cenário educacional". A "ebulição" do prisma deleuziano desafia o pensamento, tirando a segurança de processos e rompendo limites já estabelecidos e consagrados. Acionando o pensamento de Deleuze, o artigo suscita proposições instigantes do filósofo que vão de encontro ao pensamento com objetivo utilitário e, à vista disso, estimulam pensar a educação mirando um ato de criação.

O sétimo trabalho desta edição é "Revisitando os clássicos: as contribuições de Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber para a Sociologia da Educação". Nesse ensaio, Fernando Lionel Quiroga e Beatriz Aparecida Paolucci oferecem uma apresentação introdutória da Sociologia Clássica sobre a Educação que, após o pensamento de Durkheim, viria a adquirir *status* de disciplina autônoma. Contrariam, assim, a tendência atual de "atropelar" a necessária leitura dos clássicos, em favor da suposta urgência em fornecer respostas pragmáticas e imediatistas. Rejeitam,

nesse diapasão, o que identificam como questão de pano de fundo economicista que peleja para suprimir a tradição, impondo um caráter utilitário, pragmático, ávido por respostas práticas, ao centro da questão educativa.

O ponto de vista de Quiroga e Paolucci alinha-se ao oitavo artigo, "A formação política do pedagogo e os níveis de consciência em Freire". Michele Cristina Batista Barbado e Renata Sieiro Fernandes dedicam-se a conhecer e analisar o interesse dos/as alunos/as de um curso de Licenciatura em Pedagogia pela formação política que impacta na visão crítica de mundo a partir dos tipos/níveis de consciência identificados por Paulo Freire. O estudo defende a necessária e cuidadosa formação profissional de pedagogos em tempos de crise, que sejam conscientes e críticos, participativos e ativos, que se entendam e assumam como sujeitos políticos e capazes de transformação social, pela via pessoal e dos coletivos e quando da participação na formação crítica de crianças, jovens e adultos, no campo da educação formal e não formal.

"O conceito de formação e a dinâmica do seu sentido no curso da história" é o nono artigo. Nele, Anthony Fábio Torres Santana, Dinamara Garcia Feldens e Lucas de Oliveira Carvalho evidenciam as alterações produzidas no sentido do conceito de formação ao longo do tempo, retomando dos gregos o aspecto metafísico e político da formação. Em seguida, destacam na Idade Média a confluência entre o platonismo e o aristotelismo na composição da *paideia* cristã, enfatizando a sua incorporação e remodelação pelos romanos como *humanitas*. E, por fim, apresentam o contexto da Modernidade enquanto território fértil para pensarmos a formação sobre a égide da razão, projetando dessa forma o horizonte da *Bildung*.

No 10.º artigo, "Uma análise das permanências e rupturas em duas políticas de ampliação da jornada escolar brasileiras: CIACs e PME", Carlos Antonio Diniz Junior retoma as nuances políticas da questão educativa, observando as permanências e rupturas existentes em duas políticas de ampliação da jornada escolar no Brasil, implementadas no período de 1991 a 2015:

os Centros Integrados de Apoio à Criança (CIACs) e o Programa Mais Educação (PME). O estudo aponta as permanências associadas à proteção social e à participação de toda a sociedade verificadas em ambas as políticas, destacando que elas se configuram no rol de ações sob a ótica neoliberal que, essencialmente, não vão de encontro ao fortalecimento de uma política de Estado efetivamente para todos.

Em "Formação pedagógica de docentes e pós-graduandos no âmbito da Pós-Graduação em Fisiologia no Brasil", 11.º artigo da presente composição, Maria Flavia Marques Ribeiro, Gislaine Alves de Oliveira e Elaine Turk Faria investigam como ocorre a formação pedagógica de docentes e pós-graduandos, identificando a opinião da comunidade acadêmica dos Programas de Pós-Graduação em Fisiologia sobre a qualidade e importância dessa formação. As autoras salientam que, embora a produção científica seja meta prioritária nas políticas públicas para a Pós-Graduação, a atividade profissional dos pós-graduandos envolverá sua atuação docente. Essa constatação é importante para questionar a contradição entre a importância da formação pedagógica dos pós-graduandos e a pouca valorização da formação continuada dos docentes.

A formação ética em pesquisa na pós-graduação *stricto sensu* em Educação é abordada no 12.º artigo, "Trilhando caminhos na revisão de literatura sobre a ética na pesquisa em educação", de Hamilton Perninck Vieira, Jacques Therrien e Wendel Alves de Medeiros. Os autores buscam compreender como as dissertações de mestrado em Educação vêm desenvolvendo a ética na pesquisa científica, circunstanciando as análises nos últimos três anos do repositório do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). O artigo ressalta a importância de se fortalecer a formação ética dos pós-graduandos, de tal forma que ela seja assinalada desde a concepção e a execução do projeto até a elaboração do relatório da pesquisa.

O 13.º artigo também explora o universo investigativo. "A experimentação na perspectiva de professores de Química da rede pública

estadual de Porto Alegre", de Lúcia Maria de Araujo Quevedo e Andréia Modrzejewski Zucolotto examina como a trajetória dos professores de Química do Ensino Médio de escolas públicas estaduais de Porto Alegre favoreceu a apropriação e o desenvolvimento de atividades experimentais em sua prática docente. Apuraram-se suas concepções a respeito das contribuições da realização dessas atividades no ensino de Química, verificando que docentes se apropriaram dessas concepções durante sua formação escolar e por influência de colegas, reiterando o uso dessas atividades a fim de manter compromisso com a docência, com o aluno e com uma educação de qualidade.

Luiara Maria da Cruz e Vivianny Bessão de Assis assinam o 13.º artigo, "Práticas de leitura de professoras alfabetizadoras: como se ensina a ler?". As autoras buscaram conhecer como têm sido as práticas de professoras alfabetizadoras no ensino da leitura com seus alunos, em turmas do 2.º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública na região sul do estado de Mato Grosso do Sul (MS) que vem obtendo os maiores índices no IDEB no município e nas regiões vizinhas, alcançando 7,3 em 2015, e 6,9 em 2017. O estudo indica que o sucesso das práticas de leitura e escrita não estão relacionados à escolha de um método de ensino ou proposta metodológica definida pela escola, mas a um trabalho que envolve parceria e gestão pedagógica.

Estimamos que as questões trazidas por esta edição contribuam para a Educação, tanto quanto campo do conhecimento, quanto processo de construção das leitoras e dos leitores. Boas leituras!

Referências

HASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SEVERINO, Antônio J. Educação, trabalho e cidadania: a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico. **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, v. 14, n. 2, p. 65-71, jun. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 jan. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000200010>.

RODRIGUES, Neidson. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 76, p. 232-257, out. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000300013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 jan. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302001000300013>.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Endereço para correspondência

Alexandre A. Guilherme; Cibele Cheron
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Av. Ipiranga, 6681
Partenon, 90619-900
Porto Alegre, RS, Brasil